

Macedo descarta pacto

Jornal de Brasília • 5

e meta de inflação

O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, afastou a hipótese de um entendimento nacional — essa idéia de pacto social está muito desgastada — e afirmou que o governo não trabalha com metas de inflação, porque a economia brasileira é muito instável. E observou: para nós o importante é que a inflação não cresça a níveis que se tornem insuportáveis.

O economista Roberto Macedo deixou as salas de aula da Universidade de São Paulo (USP) para ocupar um movimentado gabinete no Ministério da Economia, responsável pela formulação da política econômica do governo Collor. Na sua terceira semana de atividades já se deparou com as limitações políticas do cargo na condução do seu projeto e se prepara para o primeiro embate com o Congresso: está convencido de que o governo não deve garantir, em lei, aumento real (acima da inflação) para o salário mínimo.

Desde segunda-feira (03), o secretário lê e relê o projeto de lei de reajuste do salário mínimo, encaminhado pela ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello — e que garante um ganho real a cada semestre de 5% para o mínimo —, para encontrar uma forma de convencer os políticos e a sociedade de que sem a estabilização da economia o ganho real é uma falácia.

Roberto Macedo recorreu aos ensinamentos dos compêndios econômicos, inclusive citando o economista inglês John Keynes, para sustentar sua tese contrária ao comportamento adotado pelos governos anteriores e, agora, repetido pela ex-ministra Zélia Cardoso de Mello. Até Keynes defende o conceito de que o governo, por uma lei, não consegue determinar aumento real.

Segundo o secretário, a nova equipe econômica deve perseguir o caminho da estabilidade da economia, da coerência de ações na bus-

ca de resultados concretos do combate à inflação. Afastado o risco de uma aceleração dos índices, evitando sair com atropelos do congelamento de preços, Macedo acredita que a confiança no governo será restabelecida e a sociedade, convencida dos resultados, estará pronta a aceitar uma nova rodada de medidas.

O economista Macedo, professor da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, agora no governo, faz sua mea culpa: quando se está na universidade é fácil comentar: mexe na política fiscal e monetária... mas no governo é diferente, porque estes instrumentos estão ligados a mecanismos políticos. Ele acredita que nestes poucos dias à frente da Secretaria de Política Econômica aprendeu alguma coisa, como, por exemplo, que o sistema ainda não tem uma solução que compatibilize as medidas técnicas com as aspirações políticas. (Beatriz Abreu e Gecy Belmonte, da AE).